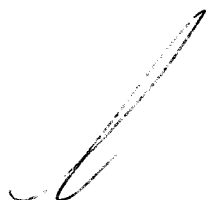


**RELATÓRIO PARLAMENTAR DE PARTICIPAÇÃO NA 48a. CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
DE POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO, NO ÂMBITO DA COMISSÃO DE POPULAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS**

NOVA IORQUE, NY - 13 A 17 DE ABRIL DE 2015

Autor

Deputado Federal NEWTON CARDOSO JÚNIOR - PMDB - MG



SUMÁRIO

Apresentação.....	3
Reunião em Nova Iorque - Missão Permanente do Brasil para a ONU.....	3
Abertura da Conferência.....	3
Apresentação do Sr. Barney Cohen - Dir. Assist. da Divisão de População - DESA.....	4
Painel interativo com Prof. Tim Dyson da London School of Economics.....	5
Comentários de algumas das nações durante o painel.....	5
Painel interativo com Dra. Suzana Cavenagui do IBGE Brasil - PHD em demografia pela Universidade do Texas.....	7
Reunião de coordenação dos BRICS no âmbito da CPD.....	8
Painel: integração de questões populacionais ao desenvolvimento sustentável.....	8
Conclusões.....	9

ANEXOS



Apresentação

O presente relatório tem por objetivo apresentar os resultados das discussões e negociações ocorridas durante a realização da 48a. Conferência Internacional de População e Desenvolvimento da Comissão de População e Desenvolvimento - CPD - na sede da Organização das Nações Unidas em Nova Iorque, Estados Unidos da América.

A participação de parlamentares da Câmara Federal Brasileira ocorreu no âmbito da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, sendo indicado o Deputado Newton Cardoso Jr. e da Comissão de Seguridade Social e Família, sendo indicada a Deputada Carmen Zanotto.

Reunião em Nova Iorque - Missão Permanente do Brasil para a ONU

Os deputados Carmen Zanotto e Newton Cardoso Jr. foram recebidos pela Embaixatriz Érika Patriota e pela Diplomata Larissa Calza na sede da Missão Permanente Brasileira para a ONU, localizada no 9o. andar da Terceira avenida, número 747, no bairro de Manhattan em Nova Iorque. Estiveram presentes à reunião, integrando a delegação brasileira para a CPD, o diretor do Departamento de Direitos Humanos e Temas Sociais do Itamaraty Alexandre Ghisleni, Maria Beatriz Galli pela CLADEM-Brasil, Sônia Malheiros pela Secretaria de Políticas para Mulheres, Lorenza Longhi pelo Ministério da Saúde, Alessandra Nilo pela GESTOS-Brasil e Larissa Borges pela SEPPIR.

Inicialmente tratou-se a discussão acerca do documento da Comissão de População e Desenvolvimento - CPD - cuja leitura já se encontrava em segunda rodada por parte das nações que negociavam o texto. A posição específica do Brasil era, naquele momento, de negociar no âmbito do G77 mais direitos reprodutivos. A negociação estava sob forte coordenação da África do Sul, tal como fora informado pelos integrantes da delegação que previamente acompanhavam o assunto.

O objetivo principal da conferência foi a integração de alguns direitos humanos essenciais aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (*Sustainable Development Goals - SDG's*), com prioridade para o objetivo de erradicação da pobreza. Alguns assuntos em discussão na CPD foram considerados mais polêmicos por parte da delegação, com destaque para o conceito de família, direitos sexuais, educação sexual e afrodescendência. A solução que a maior parte das nações tem frequentemente encontrado para evitar compromissos maiores com tais temas polêmicos é manter no texto uma cláusula de soberania. Desta forma, a posição interna de cada nação será sempre superveniente a qualquer posição perante a ONU.

As discussões que parecem assuntos pacíficos na sociedade brasileira e até questões já reconhecidas juridicamente no país, ainda são uma espécie de "tabu" na ONU. Durante a reunião de preparação para a conferência, um interessante comentário foi sobre o "tom" existente no plenário da comissão: "Crescimento de população é mau, controle de natalidade é bom".

Abertura da Conferência

A abertura contou a presença do Secretário Geral de Assuntos Socioeconômicos, Sr. Wu Wongbo. Este, em seu discurso, além de transmitir a mensagem do Secretário Geral Ban Ki-Moon, destacou um importante objetivo entre os ODS já mencionados: "A promessa de não deixar ninguém para trás."



Em seguida foi dada a palavra ao Diretor Executivo do Fundo das Nações Unidas para População - UNFPA - Dr. Babatunde Osotimehin, cujo discurso resume, no entendimento deste relator, as discussões mais relevantes da ICPD. O Dr. Osotimehin, ao comentar que 2014 foi um marco para a ICPD, sugeriu em seu discurso que Inclusão Social é prerrogativa do Desenvolvimento Sustentável. Inclusão Social, na opinião do Diretor, também significa proteção aos direitos reprodutivos e sexuais, assunto que tomou boa parte do tempo das discussões durante a semana. Outro destaque do discurso do Diretor do UNFPA foi a indicação que a população mais pobre também é a que menos tem condições de suportar a mudança climática, necessitando, portanto, da maior atenção das nações nas políticas públicas efetivamente implementadas. As megatendências populacionais são *crescimento*, *migração* e *urbanização*. Tais tendências complementam as dimensões do desenvolvimento sustentável no âmbito da ONU, quais sejam *social*, *econômico* e *ambiental*, tendo a população no centro destes objetivos. Para viabilizar que cada nação conheça a realidade populacional e os impactos de seu crescimento em contraponto aos objetivos de desenvolvimento sustentável compromissados, a sugestão do Diretor Osotimehin foi a utilização, em larga escala, de *softwares* avançados de análise de dados estatísticos, os chamados *Big Data*.

O programa da conferência durante a semana foi dividido em três etapas básicas: sessão plenária diária para apresentações individuais das nações, painéis interativos com apresentações de profissionais de notório saber e reuniões específicas realizadas para discutir aspectos do texto com negociação final deste.

Apresentação do Sr. Barney Cohen - Dir. Assist. da Divisão de População - DESA

O tópico da apresentação do Sr. Cohen foi a inclusão de questões populacionais no desenvolvimento sustentável a partir de 2015. O incremento da população previsto para os próximos 15 anos é de 1 bilhão de pessoas. Entretanto, conformes os estudos estatísticos do Sr. Cohen, a população jovem não deverá crescer no mesmo ritmo. Este envelhecimento da população do planeta se destaca na América Latina, onde as estatísticas indicam um incremento de 69% da população idosa entre 2015 e 2030.

Como resultados dos estudos, o Sr. Cohen afirma que o foco das políticas públicas das nações deveria ser maior no que se refere ao desenvolvimento de fontes alternativas de energia, uma vez que há grande incerteza nas variações da geração de gases de efeito estufa, mas não há incerteza quanto à projeção de crescimento populacional. Em resumo, certo é que o planeta necessitará produzir mais energia para atender ao incremento de população.

O tópico conclusivo do painel apresentado pelo Sr. Cohen tratou da disponibilidade de recursos do Fundo de População da ONU, *UNFPA*. Sua função principal é de apoio e orientação às nações participantes quanto a assistência em controle populacional, através de uma abordagem multiplataforma. As quatro dimensões de abordagem são:

- Planejamento familiar
- Saúde reprodutiva
- Prevenção de AIDS/DST
- Relatórios de pesquisa

Dois fatos são preocupantes em relação ao *UNFPA*: muitas nações não têm recursos para implementação de políticas populacionais e o próprio fundo sofre com queda de captação de recursos para financiar tais atividades.

Quanto ao tópico de apoio a nações com deficit de recursos, interessante destacar o comentário da China: na opinião formal do país, devem ser construídos mecanismos de desenvolvimento da população visando reduzir nascimentos de pessoas com deficiência. Além disso, acreditam que é



mais importante investir em treinamento de habilidades e formação de força de trabalho do que apenas propor políticas de proteção generalizadas.

Painel interativo com Prof. Tim Dyson da London School of Economics

A apresentação do Prof. Dyson destacou-se por três assuntos prioritários na agenda de desenvolvimento da população mundial: *transição demográfica, urbanização e meio ambiente*.

A transição demográfica é o conjunto de processos pelo qual todas as nações passarão no que tange a dinâmica populacional. Os principais processos que afetam esta transição nas nações são:

- Redução da mortalidade ao nascer
- Crescimento demográfico
- Queda de fertilidade
- Urbanização
- Envelhecimento da população

O único resultado certo da junção destes processos é a continuidade de um crescimento excepcional da população. O professor acredita que cada etapa acima ocorre de forma independente, ainda que uma possa ser condição precedente da outra. Em síntese, as diversas nações enfrentam etapas diversas da transição demográfica, mas dois fatores são inevitáveis a todas em algum momento, quais sejam, a queda de fertilidade e a concentração da população nas zonas urbanas. Os desafios de todas as nações são homogêneos.

Quanto à urbanização, esta está intimamente ligada ao processo de transição demográfica. As projeções apresentadas apontam para a estabilização da população mundial em torno de 11 bilhões de pessoas, sendo 70% desta população urbana. A apresentação do Prof. Dyson demonstrou que as taxas de natalidade são muito equivalentes às taxas de crescimento da população urbana. Controles de população não são em geral a primeira opção no controle de crescimento urbano. A melhor solução, na opinião do professor, é a universalização dos métodos contraceptivos e do atendimento à saúde reprodutiva. Diversos são os desafios deste crescimento e políticas de distribuição da população são bem-vindas para reduzir os impactos sociais, econômicos e ambientais no aparecimento de megalópoles.

Finalmente, quanto a questão ambiental, a apresentação do professor chama a atenção a algo novo nas discussões brasileiras. Entre 1950 e 2013, a população mundial cresceu 190%. No mesmo período, o consumo mundial de carvão mineral, petróleo e gás natural cresceu 600%. Além disso, temos uma crescente demanda de produção rural, *cuja produtividade precisa aumentar*, seja para fins alimentares ou energéticos. O desafio é combater o aumento da geração de NOx, derivados do uso de fertilizantes a base de nitrogênio.

O atual estado da tecnologia mundial não tem alternativa aos fertilizantes nitrogenados. O aumento constante do uso destes poderá causar sérios danos à saúde humana. O Prof. Dyson afirma ainda que enfrentaremos sérios problemas de mudança climática, colocando as gerações futuras em risco, dada a falta de um plano de ação consistente por parte de todos no planeta. Mesmo assim, na opinião do professor os países em desenvolvimento ainda têm o direito a maiores emissões de gases para garantir o crescimento de sua economia.

A aparente solução ideal reside em aproveitar o dividendo demográfico (período de crescimento da população em idade ativa) para implementar políticas de controle de nascimentos e transformar tal medida em direito humano fundamental.



Comentários de algumas das nações durante o painel

- Japão

O Japão questionou qual o grau de dependência de determinado país em relação ao suprimento de fertilizantes a base de nitrogênio e também indagou quais tecnologias vêm sendo desenvolvidas para evitar o uso dos mesmos. O Prof. Dyson explicitou que existe relação direta desta dependência com a densidade demográfica e também com o grau de industrialização do processo de plantio utilizado.

- México

Destacou o reconhecimento, pelo UNFPA, dos programas de saúde pública que reduziram mortalidade infantil.

- Indonésia

Declarou a convergência do país com o pensamento geral da conferência.

- China

O comentário da China é interessante por enxergar a população como “recurso humano” a ser desenvolvido a favor da economia, a despeito da proteção que a população necessita.

- Finlândia

Declarou que os direitos à saúde, sexuais e reprodutivos devem ser parte integral dos direitos humanos universais.

- Holanda

A Holanda apresentou sua embaixadora de apenas 21 anos, que foi responsável por um discurso progressivo, destacando a importância do respeito ao direito das mulheres, aos direitos sexuais e reprodutivos. Foi muito aplaudida por todos presentes.

- Uruguai

O país apresentou alguns fatos relativos à população, destacando que suas políticas públicas priorizaram a erradicação da pobreza, que reduziu 70% nos últimos dez anos, e a igualdade de gênero. Algumas das políticas foram licença maternidade e paternidade estendidas e a existência de centros de saúde livres de homofobia.

- Myanmar

Explicitou que conta hoje com significativa parcela jovem da população.

- Cuba

A palavra foi concedida à filha do presidente Raul Castro, comentando que a cooperação internacional seria a saída para a redução de problemas populacionais.

- Ucrânia

O país reiterou que enfrenta sérios problemas na região da fronteira.



- *França*

A França concentrou seu discurso na necessidade de defesa da geração jovem africana, especialmente dos seus direitos sexuais e reprodutivos. De acordo com a França, o continente conta com alto índice de gravidez na adolescência e possui barreiras à discussão do aborto legal controlado.

- *El Salvador*

Destacou suas políticas públicas nacionais voltadas à saúde sexual dos jovens.

- *Polônia*

O país está enfrentando o envelhecimento e a redução da população, também em virtude da migração. Precisam de maior fertilidade, com menor custo para criação de filhos, além de reformas estruturais na previdência nacional visando estímulos ao mercado de trabalho.

- *Bolívia*

O discurso da Bolívia foi a respeito da luta de classes como meio para alcançar a democracia. Destacou que 50% das mulheres compõem atualmente o poder legislativo, apesar de ainda desejar mais igualdade entre diferentes grupos.

- *Malta*

Opinião alinhada com União Européia, destacando qualidade da saúde pública da ilha, investimento na educação e no treinamento do cidadão e proteção aos direitos reprodutivos.

- *Rússia*

Destacou alinhamento com o Brasil.

- *Panamá*

O país conta com alto índice de fertilidade nacional.

Painel interativo com Dra. Suzana Cavenagui do IBGE Brasil - PHD em demografia pela Universidade do Texas

A professora Cavenagui apresentou uma palestra focada em direitos sexuais e reprodutivos e as consequentes correlações com os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU. A opinião da Profa. Cavenagui é que estes objetivos podem ser alcançados desde que haja uma ampla mudança de comportamento da população. Para tanto, o caminho natural é o da educação, mas que possui os desafios internos de cada nação a serem superados.

Um dos temas abordados pela professora foi a questão da tecnologia como base de apoio para análise do alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável. Todas as nações possuem bancos de dados relevantes sobre sua população, de onde se podem extrair os perfis populacionais de cada uma. Não há, no entanto, um sistema capaz de interligar estes bancos de dados e produzir uma informação relevante para discussão no âmbito da ONU.

Neste tópico, o embaixador do Brasil, Antônio Patriota, questionou quais os esforços ao redor do mundo e no Brasil para produzir dados mais atualizados e que possam ser objeto de integração. A resposta obtida foi que na falta de dados recentes, modelos estatísticos são utilizados, mas que



não efetivamente representam a realidade da população de uma determinada nação. Outro fato é a ausência de um alvo único ou critério universalizado sobre a frequência de coleta dos dados e sua respectiva apresentação (anual, quinquenal etc).

A professora destacou a evolução mundial dos direitos sexuais. Afirmou que os países em geral vem promovendo o empoderamento feminino, comprovado por maior número de parlamentares mulheres e o fato das mulheres representarem também maior número de matrículas nas escolas em quase todo planeta, exceto nas regiões subsaarianas e parte da Ásia. A má notícia é que a violência contra as mulheres continua alta no mundo, com evidências de mutilações genitais e violência física e sexual nos casamentos.

Quanto a isso e diante dos questionamentos das nações, a professora sugeriu que uma política de melhor remuneração feminina fosse aplicada de maneira mais universal, contribuindo também para melhorar a distribuição de renda em geral. Relativamente à participação política, ainda somam-se mais desafios que oportunidades, considerando a estrutura dos partidos políticos, mulheres que ainda cuidam de filhos e não trabalham ou cuidam da casa.

Reunião de coordenação dos BRICS no âmbito da CPD

Fomos convidados a participar de uma reunião paralela à conferência, onde integrantes dos BRICS discutiram as oportunidades de convergência de posições diante do relatório da ICPD. Os BRICS correspondem a 43% da população mundial. A coordenação deste trabalho ficou a cargo do embaixador brasileiro. Alguns órgãos ligados à ONU participaram da reunião, como o IPPF, UNFPA, UNPD e o *World Youth Alliance*.

Todos fizeram intervenções relevantes e o foco principal foi o relatório da Ministra de Desenvolvimento Social da África do Sul, Sra. Bathabile Dlamini. Seu relatório foi elogiado pela China, Índia e Rússia, considerando o texto alinhado com a posição de cada nação individualmente. A África do Sul destacou que a educação é a prioridade máxima do país. A China informou que vem realizando melhorias em sistemas de predição populacional.

O Brasil concordou com o projeto de implantação de políticas públicas mútuas, entre os BRICS, para a população jovem, preparando melhor esta para o mercado de trabalho. Sugeriu também que a redução da pobreza venha a partir de melhor nutrição, fato que representa maior consumo de alimentos e consequente aumento do uso de fertilizantes e água (dimensão ambiental/mudança climática). Finalmente, a conclusão da Ministra Dlamini foi sobre a principal meta dos ODS da ONU, a redução da pobreza, sem deixar ninguém para trás.

Painel: integração de questões populacionais ao desenvolvimento sustentável

Este painel contou com a apresentação de quatro especialistas:

- Dr. Jacob Malungo - PhD em Demografia pela Universidade do Zâmbia
- Dra. Gita Sen - PhD em Economia pela Universidade Stanford
- Prof. Lori Hunter - Demógrafa ambiental PhD pela Universidade Brown
- Prof. Mark Montgomery - PhD pela Universidade Michigan

Entre os principais assuntos abordados, houve destaque para três importantes objetivos da ICPD, sendo estes o empoderamento de mulheres e garotas, igualdade de gêneros e erradicação da pobreza. Além disso, questões com impacto relevante como rápido crescimento populacional das nações em desenvolvimento e necessidade de melhoria da qualidade de vida das gerações futuras, todas estas foram contrastados com os ODS da ONU.



O Dr. Malungo fez comentários sobre os sérios desafios à saúde pública de nações em desenvolvimento causados pela gravidez na adolescência. Na opinião do professor a cultura poligâmica de algumas nações não é sustentável. A Prof. Gita Sen apresentou as projeções para os jovens nas nações em geral. Comentou a necessidade de reduzir a fertilidade da população para estabilizar a população jovem em torno de dois bilhões nos próximos 15 a 20 anos. Satisfeita com a mudança de paradigma iniciado pela ICPD, a professora destacou que o foco nos direitos humanos e na saúde da população (com destaque para proteção dos direitos das mulheres) é melhor que tratar apenas de números.

A Prof. Hunter apresentou sobre o impacto da população na qualidade do ar e da água. Na opinião da professora a mudança climática irá moldar os próximos 15 anos do planeta, com impacto direto na agricultura, maior frequência de desastres naturais, alterações no regime de chuvas e necessidade de consumo e produção sustentável. Novos objetivos de desenvolvimento sustentável deverão surgir a partir dos efeitos da mudança climática, integrando dados ambientais com dados sociais. Outro comentário da professora foi sobre questões de gênero e de consumo e produção, as quais, em sua opinião, dependem fortemente de mudanças culturais em diversas sociedades. A chamada *Era Descartável* precisa se encerrar.

O Prof. Montgomery apresentou o impacto da mudança climática e do crescimento das cidades na população. Sua principal fala foi sobre o fenômeno da *desagregação*, questionando se o desenvolvimento é inclusivo e pedindo melhor qualidade de informações nacionais, regionais e locais em cada país. As *megacidades* caracterizam-se por alto nível de desigualdade, enquanto pequenas e médias cidades geralmente sofrem com falta de equipe e infraestrutura para suportar as demandas de desenvolvimento alinhadas com os ODS da ONU.

Conclusões

É preciso maior conscientização acerca dos riscos emergentes e passíveis de atingir o Brasil, com efeitos na qualidade de vida da população e também nas políticas públicas que o país seja capaz de efetivar. A nação, assim como quase toda América Latina, tem sido imune a problemas típicos de outros continentes, como guerra civil, necessidade de abrigo a grande número de refugiados, terrorismo de grupos extremistas e efeitos climáticos mais agressivos. Isto nos permite assumir um papel mais protagonista nas discussões da própria CPD, vez que as atenções ao Brasil relacionam-se outros focos, legitimando o país para discutir a pauta principal com liderança.

Certamente os desafios domésticos brasileiros não se resolvem por esta liderança na discussão da dinâmica populacional no âmbito da ONU, mas estes podem estimular e despertar o interesse em colocar tais tópicos na prioridade dos diversos fóruns nacionais apropriados a tratar de tais desafios. Não obstante haver apenas a discussão ampliada dos ODS integrados à questão dos direitos humanos, o ambiente da CDP é receptivo, propício ao desenvolvimento das relações entre as nações. Dificuldades surgem ao final do fórum, quando as negociações de textos são abertas. É superveniente o efeito das soberanias nacionais a qualquer texto que aparente estranho a qualquer aspecto cultural interno de um país.

Entretanto, a aparente disseminação da tecnologia da informação apresenta também suas vantagens nesta hora, promovendo convergência de pensamentos, quebrando paradigmas internos de cada nação, até pelo interesse econômico que surge oportunamente. O controle sobre a informação é inegável fonte de poder e meio para promover crescimento econômico. Este aspecto faz com que nações nas quais suas sociedades tenham necessidade e/ou visão de futuro efetivamente flexibilizem o radicalismo de suas culturas. Enfim, a perspectiva de maior acesso a mercados torna-se imperiosa sobre dogmas enraizados nas culturas internas de cada país. Ironicamente, tal realidade é positiva para a integração internacional, fazendo cumprir o objetivo supremo da própria ONU.



Ao final da conferência é viável afirmar que há hoje em todas as nações, e faz parte de uma discussão mundial, maior aproximação da agenda populacional com a agenda ambiental. O impacto das mudanças climáticas parece ser tão grave quanto o impacto das tradições milenares de algumas nações na qualidade de vida da pessoa humana. Houve grande contribuição das discussões realizadas na ICPD aos trabalhos no âmbito da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional e da Comissão de Seguridade Social e Família. Faz-se necessário incluir neste texto um agradecimento às respectivas presidências das comissões e também à presidência da Câmara dos Deputados por designar os signatários deste relatório a participar da conferência, enaltecendo o Congresso Nacional em seu protagonismo e visão de futuro diante de relevantes discussões internacionais.



Deputado Newton Cardoso Júnior